

Onde estão os livros... a biblioteca nas nuvens?!

Where are the books... or the library in the clouds?

DOI:10.34117/bjdv9n2-026

Recebimento dos originais: 02/01/2023

Aceitação para publicação: 01/02/2023

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

Doutora em Ciência de la Información e de la Comunicación pela Universidad de Extremadura - Espanha

Instituição: Instituto Politécnico de Castelo Branco (CERNAS – IPCB), Castelo Branco- Portugal

Endereço: Av. Pedro Alvares Cabral 12, CEP: 6000-084, Castelo Branco, Portugal
E-mail: erodrigues@ipcb.pt

Margarita Pérez Pulido

Doutora em Documentación pela Universidade de Salamanca - Espanha

Instituição: Universidad de Extremadura - Departamento de Información y Comunicación Badajoz – Espanha

Endereço: Av. de Elvas, s/n, 06006, Badajoz, Espanha
E-mail: marperez@unex.es

António Pulgarín Guerrero

Doutor em Biología Celular

Instituição: Universidad de Extremadura - Departamento de Información y Comunicación Badajoz – Espanha

Endereço: Av. de Elvas, s/n, 06006, Badajoz, Espanha
E-mail: apulgue@alcazaba.unex.es

RESUMO

Na atualidade, o acesso à informação parece ser quase tão valioso quanto a própria informação. Ao longo dos anos, o papel das bibliotecas era geralmente caracterizado como incluindo o desenvolvimento de coleções, a catalogação e indexação de livros, revistas e outros materiais, e os serviços ao utilizador, nomeadamente o serviço de empréstimo. No entanto, naturalmente com o tempo essas funções foram-se modificando sendo acrescidas de outras mais focadas na informação e menos no documento. Assim, para além dessas funções, as bibliotecas passaram a ser facilitadoras do acesso à informação. Os utilizadores das bibliotecas do ensino superior podem apresentar diferentes graus de proficiência na forma como lidam e acedem tanto à informação como aos documentos disponíveis nas bibliotecas das suas instituições de ensino superior. Muitas vezes, isso pode estar relacionado com a maneira como as bibliotecas são capazes de cumprir seu papel, designadamente de partilha de informação sobre os recursos existentes na biblioteca e sobre a sua utilização. Tendo em conta este contexto, o tema da apresentação desta conferência é biblioteca da ESACB e os diferentes recursos informacionais e serviços disponíveis para os seus utilizadores. Isso inclui: as características dos recursos da biblioteca; como esses recursos funcionam, ou seja, a base de dados de resumos e citações SCOPUS, que é o recurso mais recente disponível na

biblioteca; a plataforma b-on (i.e. Biblioteca de conhecimento online); Recursos de acesso aberto e tutoriais disponíveis na página da biblioteca.

Palavras-chave: biblioteca do ensino superior, acesso ao conhecimento, literacia da informação, acesso à informação.

ABSTRACT

At present, access to information is almost as valuable as information itself. Over the years, the role of libraries has usually been considered to include collection development, cataloging and access, and user services namely the loan of books, magazines and journals. However, this falls short in the contemporary context. That is why in addition to these functions, libraries are now information access facilitators, i.e. they make all kinds of knowledge and information easily available to users. Higher education library users may show different degrees of proficiency in the way they access both information and documents available at the libraries of their higher education institutions. This may often be related to the way libraries are able to fulfil their role of sharing information about existing library resources and their use. Bearing in mind this context, the topic of this conference presentation is our library and the different library resources available for use. This includes: the characteristics of library resources; how these library resources work, namely the abstract and citation database of peer-reviewed literature SCOPUS, which is the latest resource available from the library; the b-on platform (i.e. Online library of knowledge); Open-Access resources and tutorials available on the library webpage.

Keywords: academic library, access to knowledge, information literacy, information access.

1 INTRODUÇÃO

1.1 BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR – O CONCEITO

As bibliotecas das instituições de ensino superior, adiante designadas por Biblioteca(s), tal como as vivenciamos no momento presente são, claramente, um fenómeno do século XX. Thompson e Carr (1990) referem que, no seu livro “The University Library in the United States”, Arthur T. Hamlyn (1982) compara a nova abordagem à biblioteca universitária com o advento do transporte aéreo, com toda a carga de significado que esta comparação contém e que dá nota da dinâmica evolutiva da Biblioteca, enquanto conceito e enquanto serviço. Os mesmos autores referem que o reconhecimento da biblioteca como elemento nuclear da Universidade ocorreu em 1919 com a criação, no Reino Unido, do University Grants Committee (UGC). A partir do final dos anos 80 do século XX assistiu-se, um pouco por toda a Europa, à expansão de uma nova abordagem à biblioteca universitária tendo estas aumentado em número. Tal facto

parece estar associado à massificação do acesso ao ensino superior que ocorreu na maioria dos países (Braga, Queiroz, 2010; Thompson, Carr, 1990).

Durante as últimas décadas século XX emerge o conceito de Sociedade da Informação que se refere a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação da informação são atividades nucleares (MSI, 1997), modelo esse que afetou profundamente as Bibliotecas.

As Bibliotecas estiveram sempre dependentes das tecnologias. A passagem do manuscrito para o texto impresso, a automatização dos catálogos, a criação de bases de dados bibliográficos, a utilização do CD-ROM, a vulgarização e democratização do acesso à Internet com o consequente surgimento das bibliotecas digitais, demonstrou que, ao longo dos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre conseguiram acompanhar e superar os desafios que lhes foram impostos pelos diferentes paradigmas tecnológicos (Cunha, 2000). Esta opinião é válida mesmo se se considerar o aparecimento da Web 2.0 com toda a interconectividade que lhe é característica e que constituiu mais um desafio à criatividade das bibliotecas (Passarelli, 2009) ou a possibilidade de utilização de dispositivos móveis para comunicar com a biblioteca e aceder aos seus conteúdos (Arroyo Vasquéz, 2011).

Apesar da dificuldade de encontrar uma definição única que abranja a totalidade e que reflita com exatidão a complexidade da Biblioteca do ensino superior, pode-se afirmar, genericamente, que esta “*é uma unidade de informação cuja missão é satisfazer as necessidades dos seus utilizadores em tempo útil*” (Rodrigues, 2011; Rajev e Sriram, 2014). Assim, no contexto do ensino superior, verifica-se que as Bibliotecas desempenham um papel de natureza capital, cujo alicerce radica nas suas funções primordiais de apoio às atividades de ensino, investigação e relação com a comunidade (Sousa, 2009) impactando, indelevelmente, no processo de ensino-aprendizagem já que se apresentam como o ponto de acesso, por excelência, às fontes de informação e conhecimento (Duarte, Paiva e Silva, 2007). Nesse sentido proporcionam o ambiente necessário às atividades acima enunciadas cumprindo a missão de apoiar o seu utilizador, contribuir para a sua integração no meio académico, em sede de ensino/aprendizagem

e/ou investigação fundamental ou aplicada, funcionando como mediadoras em todo o processo.

1.2 UM “NOVO” PARADIGMA?

Sousa (2009) entende a Biblioteca como um organismo vivo, dinâmico, com uma cultura própria, uma unidade que produz informação, que gere os seus recursos de forma integrada e cujo objetivo fundamental é a satisfação das necessidades do seu utilizador. Segurado (2009) refere, a este propósito, que a Biblioteca constitui um serviço-chave de apoio às razões de ser da universidade: o ensino, a investigação e a criação/transferência de conhecimento. Outros autores vão mais longe ainda nas suas considerações como é o caso de Schumaker (2003) que considera que a Biblioteca representa o coração e a alma da universidade, “(...) *the intellectual heart and soul of colleges and universities.*” O mesmo autor refere que a Biblioteca é um local em plena mudança, dinâmico e que deve acompanhar os tempos relegando para um plano menos destacado a função de conservação dos fundos bibliográficos em detrimento da função de disponibilização do acesso ao conhecimento. Considera ainda que a Biblioteca é um espaço social e cultural, capaz de atrair os estudantes, numa época tão fortemente imbuída da utilização de tecnologias pelos mais jovens. Na opinião do mesmo autor, as Bibliotecas fornecem um testemunho muito eloquente sobre o comprometimento dos utilizadores com as atividades de estudo e de investigação, encorajando a diversidade e a livre troca de ideias. Na mesma linha de pensamento Orera-Orera (2007) refere que já não se trata de comprar coleções na sua dimensão física, mas sim de adquirir o direito de acesso aos conteúdos. Aliás, na atualidade, como já foi atrás referido, o acesso à informação apresenta-se quase tão valioso como a própria informação.

A Biblioteca do século XXI já não é apenas o local privilegiado para estudo e atividades contemplativas, cuja característica principal seria a constância e a placidez do ambiente que proporciona, mas é antes, um espaço social e cultural onde os utilizadores têm à sua disposição todo o universo de informação e conhecimento à distância de um clique (Cunha 2000). Para o mesmo autor a Biblioteca conseguiu acompanhar a evolução tecnológica que ocorreu ao longo das últimas décadas, absorvendo as tecnologias e utilizando-as para melhor servir o seu utilizador. Passareli (2009) e Rodrigues (2011) reforçam esta opinião ao considerarem que as Bibliotecas não só conseguiram acompanhar a evolução tecnológica como também conseguiram fazê-lo a seu favor proporcionando aos seus utilizadores acesso a fontes de informação e dados

anteriormente inimagináveis, proporcionando-lhes, também, novas formas de utilizar e comunicar com os serviços como é o caso potenciadas pela Internet.

A forma mais ou menos proficiente como os utilizadores das Bibliotecas do ensino superior interagem e usam a informação e os documentos disponibilizados pelas suas Bibliotecas está, em muitos casos, relacionada com a forma como as Bibliotecas são capazes de lhes proporcionar conhecimento e competências sobre os recursos existentes e disponíveis e sobre a sua utilização, ou seja formação em literacia da informação. Acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos, também o utilizador da Biblioteca mudou, e a Biblioteca, naturalmente, procurou acompanhar, de perto, essa mudança objetivando não perder de vista o seu utilizador (Baganha, 2004). Este “novo utilizador” interage livre e confortavelmente com duas realidades, a física e a virtual. Para Lincoln (2002) este utilizador possui elevados níveis de autoconfiança já que se movimenta com muita destreza entre os dois meios. No entanto, nem sempre esta manipulação fácil das ferramentas tecnológicas supõe a melhor utilização da informação (Pacheco, 2007).

É nesse sentido que a Biblioteca pode assumir um papel fundamental que ajude o utilizador a clarificar o momento em que necessita da informação, a identificar o local onde deve procurar a informação, a selecionar os meios e os recursos mais adequados e a avaliar criticamente os resultados obtidos a fim de satisfazer as suas necessidades, observando padrões de qualidade na informação e de ética na sua utilização. A importância da Biblioteca torna-se assim crescente, porque enquanto sistema de informação, esta agrega valor à informação que produz e disponibiliza, já que o faz em função do seu utilizador (Dudziak, 2001). Também Pacheco (2007) reforça esta circunstância referindo que é cada vez mais importante o papel da Biblioteca como mediadora entre o utilizador, os recursos e a informação/conhecimento registado, cuja atividade se deve centrar não na gestão da coleção, mas sim na gestão do conteúdo. Neste ponto do discurso acrescentar-se-ia do acesso aos conteúdos.

1.3 O PROCESSO DE BOLONHA

É com base nos pressupostos anteriormente referidos que Medina del Sol *et al.* (2009) referem que as Bibliotecas devem ensinar aos seus utilizadores competências em literacia da informação que lhes permitam utilizar os recursos disponíveis numa estratégia de qualidade, obtendo dos mesmos o melhor aproveitamento, gerando, por isso consequências duradouras a jusante com efeitos ao longo da vida.

Esta visão foi reforçada no âmbito do Processo de Bolonha já que este evidencia o conceito de aprendizagem ao longo da vida (Pacheco, 2007; Silva, Fernández Marcial e Martins, 2007) e tal prática só se torna possível com cidadãos cuja preparação em meio acadêmico lhes permita utilizar com propriedade os recursos informacionais que tem à sua disposição. Com a implementação do Processo de Bolonha, as instituições de ensino superior, paulatinamente, procuraram adaptar-se a um modelo de ensino centrado no estudante o que deslocou o seu eixo do ensino para a aprendizagem (Rodrigues, 2011; Ramos et al., 2013). A alteração referida constituiu um enorme desafio para as bibliotecas, tornando mais acutilante a necessidade de dotar os seus utilizadores de competências em literacia de informação, no sentido de aumentar o seu grau de autonomia e capacidade crítica e criativa, contribuindo assim para a plena integração com o modelo de Bolonha. Aliás, Holmes e Oakleaf (2013) referem mesmo que uma das mais importantes interações entre a biblioteca e o seu utilizador ocorre no contexto da formação em literacia da informação, considerando os mesmos autores que esta constitui um fator crítico de sucesso, ao nível dos estudantes.

2 OBJETIVOS

Considerando tudo o que atrás foi referido, com o presente trabalho procurou-se elencar os recursos informacionais disponíveis numa biblioteca especializada de uma instituição de ensino superior, no caso vertente, a Biblioteca da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, tendo como público alvo, a sua comunidade de docentes, investigadores e estudantes, tendo em vista sensibilizar e informar acerca dos recursos existentes, dos mecanismos de exploração dos seus conteúdos no sentido da plena utilização, objetivando a obtenção dos melhores resultados em função das necessidades específicas das diversas categorias de público.

3 DESCRIÇÃO DO OBJETO

A Biblioteca da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (BIBESACB), adiante assim designada ou por Biblioteca, é uma biblioteca de instituição de ensino superior que funciona em modo de acesso aberto aos seus conteúdos e recursos, servindo um público potencial constituído por todos os docentes, investigadores e estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com particular realce para a comunidade de docentes investigadores e estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Considerando que a Escola Superior Agrária de Castelo Branco se encontra inserida numa região com alguma importância, a nível nacional, do ponto de vista agrícola, a biblioteca está aberta, também, à frequência e utilização da comunidade em geral, possuindo ainda um programa de permutas e empréstimo interbibliotecas com outras bibliotecas nacionais dentro da mesma área científica temática, ou seja, as ciências agrárias, veterinárias e afins.

3.1 O CONTEXTO

Ao longo dos anos a BIBESACB tem procurado adaptar o seu funcionamento e os recursos que disponibiliza, à nova realidade tecnológica, compaginado essa adaptação com os constrangimentos financeiros que se fazem refletir com carácter endémico de há alguns anos a esta parte, ao nível da gestão de recursos humanos e informacionais. Esta realidade é, aliás, partilhada por inúmeras instituições e organismos congéneres. A opção pela aquisição de recursos em modo de consórcio, a procura e disponibilização de conteúdos em acesso aberto, a criação de materiais de apoio ao utilizar disponíveis em suporte digital são alguns dos aspetos que permitem dotar de alguma normalidade a gestão quotidiana da Biblioteca. No entanto, nem sempre os esforços da Biblioteca são recompensados com o uso intensivo e assertivo dos seus recursos.

Num contexto de algumas dificuldades e constrangimentos a BIBESACB vai mantendo a sua matriz identitária e procura, de alguma forma, ir ao encontro daquilo que considera serem necessidades previamente identificadas dos seus utilizadores potenciais e outras que se desenvolvem a par com uma nova abordagem ao uso das tecnologias.

3.2 PLANO DE FORMAÇÃO

A BIBESACB desenvolve um plano de formação que, para além de promover a autonomia dos utilizadores, procura aumentar o seu nível de literacia e conhecimento com o fornecimento de muita informação sobre a utilização de recursos, promove o uso a biblioteca e do seu sítio *web* como o local mais adequado ao provimento das necessidades enquanto utilizadores da biblioteca. O plano de formação integra diversas atividades com metodologias e objetos que, de *per se* ou combinados, procuram, ensinar, apoiar, satisfazer e, de um modo geral, colmatar todas as dificuldades com as quais os utilizadores da biblioteca se possam deparar.

3.2.1 Formação inicial

Esta formação de carácter elementar destina-se, fundamentalmente, a estudantes que, pela primeira vez frequentam a Escola Superior Agrária e é composta por duas partes. Numa das partes são proporcionadas informações de carácter geral sobre o acesso e a utilização da biblioteca física, seus regulamentos e serviços, designadamente consulta, leitura de presença, empréstimo, empréstimo por uma noite, apoio na realização de bibliografias, horários de funcionamento (período letivo e não letivo), assim como sobre os deveres dos utilizadores, designadamente respeito pelo espaço, documentos, prazos de empréstimo e outros utilizadores. A segunda parte compreende uma visita exploratória pela página *web* da biblioteca com demonstrações de acesso e pesquisa no OPAC, bem como informação sobre os restantes recursos presentes na página, tais como biblioteca digital b-on, repositórios de acesso aberto, portais e outras bases de dados.

3.2.2 Formação avançada

Estas ações de formação, ministradas num formato presencial, de forma individual na biblioteca ou em sala de aula, são preparadas para um nível mais avançado no percurso académico. Assim, consoante a audiência é composta unicamente por estudantes ou envolve docentes e investigadores o nível de conhecimentos proporcionado é mais ou menos aprofundado.

Tendo em conta esta premissa, objetiva-se dotar os formandos de conhecimentos que lhes permitam aceder e utilizar os conteúdos, subscritos pelo IPCB e não disponíveis ao público em geral, tais como, a biblioteca digital b-on, a Web of Science e a SCOPUS. Neste contexto os formandos são instruídos sobre como aceder a estes recursos nos *campi* do IPCB ou fora deles. Neste último caso ensina-se a obter/parametrizar o acesso via VPN.

No caso da biblioteca digital b-on, esta proporciona acesso aos conteúdos de diversos editores de conteúdos científicos tais como Elsevier, Springer, IEEE, Wiley, entre muitos outros e também aos conteúdos da Web of Science que inclui o Journal of Citation Reports (JCR), para só mencionar alguns. No âmbito da formação são transmitidas algumas estratégias de pesquisa, tais como a língua de pesquisa (inglês), utilização de operadores booleanos e de proximidade, utilização de filtros e criação de área pessoal para guardar resultados de pesquisa e utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. EndNote). A informação transmitida é comum para qualquer pesquisa

e conseqüentemente é também válida para a base SCOPUS, o recurso mais recentemente adquirido para a Biblioteca.

Durante a formação procura-se elucidar os formandos relativamente à segurança, fiabilidade e rigor científico dos conteúdos disponibilizados pela Biblioteca, alertando-os para os perigos de uma navegação em qualquer motor de busca, realizada sem qualquer filtro ou garantia. A par com esta chamada de atenção é também abordada a questão da má utilização da informação e dos conteúdos, bem como da necessidade de evitar comportamentos menos éticos. Por outras palavras recomenda-se o uso ético da informação/documentos a todos os utilizadores.

Ocasionalmente a BIBESACB efetua formação sobre o Repositório Científico do IPCB (RCIPCB). Tendo entrado em produção em 2010 o RCIPCB agrega, maioritariamente, em acesso aberto e texto integral, a produção científica da instituição. Estas ações destinam-se a docentes e investigadores, uma vez que o RCIPCB se alimenta das suas publicações.

3.2.3 Tutoriais

Para além das ações de formação atrás mencionadas a BIBESACB disponibiliza aos seus utilizadores diversos tutoriais, acessíveis na página relativamente a VPN, combate ao plágio, normas para a elaboração de referências bibliográficas e pequenos tutoriais para realização de pesquisas rápidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma a temática desta conferência debruçou-se sobre os recursos disponíveis a partir da BIBESACB, as suas características e modo de funcionamento, com destaque para a publicitação das estratégias de formação de utilizadores para o bom uso dos recursos, não só dos recursos internos disponíveis na biblioteca e pesquisáveis através do seu OPAC, como de outros recursos tais como os documentos arquivados no Repositório Científico do IPCB, disponíveis em acesso livre e texto integral. Salientou-se também a importância fundamental, para a pesquisa científica e académica, das bases de dados subscritas com destaque para o melhor e mais importante recurso, a biblioteca digital *bon* e para a base SCOPUS, o mais novo recurso acessível a partir da Biblioteca.

Face a tudo o que atrás foi referido, a conferência ora proferida funcionou como uma oportunidade para apresentar e destacar, perante toda a comunidade, os serviços, recursos informacionais, oferta formativa e outros produtos oferecidos pela

BIBESACB, bem como para mostrar a todos o potencial da sua utilização sistemática e informada.

Esta ação, enquadrável com o Programa de Formação de Utilizadores da Biblioteca, pretendeu ser um momento de transferência de conhecimento sobre a utilização dos serviços e recursos acessíveis e disponíveis a partir da BIBESACB, compaginável com o processo de elevação do nível de competências em literacia da informação dos seus utilizadores.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro à publicação concedido pelo CERNAS-IPCB [projeto UIDB/00681/2020] financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

À Professora Isabel Réfega pela ajuda com a tradução do resumo para língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- Arroyo Vazques, N. (2011) – Información en el móvil. Barcelona: UOC
- Baganha, F. (2004) – Novas bibliotecas, novos conceitos. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. 1:93-97.
- Braga, A.M. ; Queiroz, M. de (2010) – Organização e funcionalidade do espaço nas bibliotecas. Lisboa : Universidade Aberta. 142 p.
- Cunha, M.B. (2000) – Construindo o futuro : a biblioteca universitária brasileira em 2010. Ci. Inf. 29(1):71-89.
- Duarte, E.N. ; Paiva, S.B. ; Silva, A.K.A. (2007) – Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias. Cadernos BAD. 2:69-81.
- Dudziak, E.A. (2001) – A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. São Paulo : Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. 179 p. Tese de Mestrado.
- Lincoln, Y.S. (2002) – Insights into library services and users from qualitative research. Library and Information Science Research. 24:3-16.
- Medina del Sol, .L. et al. (2009) – La biblioteca universitária ante los nuevos retos del siglo XXI. Revista Electrónica de las Ciencias Médicas en Cienfuegos. 7(2):35-42.
- Missão para a Sociedade da Informação (MSI) (1997)- Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal. Lisboa : M.S.I., D.L. 1997
- Orera-Orera, L. (2007) – La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo social y educativo. El Profesional de la Información. 16(4):329-337.
- Pacheco, E.L.M. (2007) – A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária. [Consult. em 12 Nov. 2008]. Disponível em <URL: <http://www.badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM62.PDF>>
- Passarelli, B. (2009) – O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez09/Art_01.htm>.
- Rajev, M.K.G. ; Sriram, B. (2014) – An evaluation of user satisfaction on library promotional and staff support services at Sur University College, Sultanate of Oman. International Research: Journal of Library & Information Science. 4(4):417-430.
- Ramos, A. [et al.] (2013) – Pedagogical changes towards the implementation of the Bologna Process : indicators' structure of measurement [Em linha]. Journal of Further and Higher Education. 39:1, p. 67-84. [Consult. em 19 Abr. 2016]. Disponível em WWW:<DOI:<http://dx.doi.org/10.1080/0309877X.2013.778963>>.
- Rodrigues, Maria Eduarda Soares Monteiro Pereira Nogueira (2011) – O perfil informacional do estudante à entrada do ensino superior : o caso do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Évora : Universidade de Évora. Dissertação de Mestrado.

Schumaker, J.W. (2003) – The higher education environment and the role of the academic library. In ACRL National Conference, 11, Charlotte, North Carolina, 10-14 April. [Consult. em 20101201]. Disponível em <URL: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/events/pdf/humaker.PDF>>.

Segurado, T. (2009) – A informação estatística na tomada de decisão das bibliotecas do ensino superior em Portugal. Évora : Universidade de Évora. Dissertação de Mestrado.

Silva, A.M. da ; Fernández-Marcial, V. ; Martins, F. (2007) – A literacia informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior : fundamentos e objectivos de um projecto em várias fases. Disponível em <URL: <http://www.badinfo.APBAD.pt/Congresso9/COM31.pdf>>

Sousa, M.M. (2009) – A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior. São Paulo : Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. 90 p. Tese de Mestrado.

Thompson, J. ; Carr, R. (1990) – La biblioteca universitaria : introducción a su gestión. Madrid : Fundación German Sanchez Ruipérez. 340 p.